Instituto de Relações Internacionais
Universidade de São Paulo

Teorias das *Relações Internacionais* *REVISÃO*

Janina Onuki

Questões Normativas das Relações Internacionais

19 de março de 2018

Teoria Idealista das RI

- Anos 1920 – pós-I Guerra Mundial
- Preocupação central: busca alternativas para superação do conflito e manutenção da paz
- Idealismo “utópico” = assemelha-se a uma ideologia e não uma teoria
- Toma como base os 14 Pontos de Woodrow Wilson e propõe a busca de “um mundo melhor”
- Proposta geral = transferir a estabilidade interna (que toma como base a república/democracia) para o plano internacional

Teoria Idealista das RI

- Primeira premissa – é possível transferir a **boa política** do plano doméstico para o plano internacional: associando garantia da liberdade a partir das leis.
- Bom governo (democrático) = governo que faz política visando o **bem coletivo**.
- Compromisso coletivo no plano internacional – proposta de federação de estados, onde haja o compromisso mútuo de não-agressão.
- Ideia de um ‘governo mundial’ = Liga das Nações

Teoria Idealista das RI

- Estados democráticos garantem a liberdade individual e o diálogo
- Estados democráticos são mais inclinados para a paz porque os cidadãos têm capacidade de influenciar os governos e restringir eventuais tendências mais agressivas dos seus governantes.
- Convivência em sociedade leva os indivíduos a descobrir interesses comuns
- Bem Comum = Paz.

Teoria Idealista das RI

- Segunda premissa – visão otimista da natureza humana (ação dos Estados é similar aos indivíduos)
- Estados agem racionalmente: têm capacidade de julgar o que é bom, distinguem o que é “certo”
- Por isso é possível chegar a uma solução pacífica dos conflitos
- Crença na capacidade (e no interesse) dos Estados de abandonar seus interesses próprios em prol do Bem Comum (projeto de paz perpétua)

Teoria Idealista das RI

- Organização internacional = aumenta o entendimento de que é preciso buscar, em conjunto, soluções para superar a guerra.
- No plano internacional, há impossibilidade de criar um poder hegemônico.
- Direito Internacional ganha um papel fundamental = é o que orienta o interesse comum e aumenta o grau de reciprocidade.
- Organiza uma comunidade internacional regulada pelas leis internacionais.

Desdobramentos do Idealismo

Andrew Hurrell (*On Global Order*)

Proposição de uma ordem normativa:

- passagem de: uma concepção minimalista de ordem (que garante o reconhecimento da soberania e entende as instituições como garantidoras das regras).
- para uma concepção maximalista de ordem (esquemas mais amplos de cooperação, voltados para atores domésticos, criação de um espaço de consenso).

Realismo nas RI

- Pressuposto central – visão pessimista da natureza humana = convicção de que as relações internacionais são, necessariamente, conflituosas.
- Os indivíduos não mudam e são, na essência, egoístas (a racionalidade leva à prevalência da desconfiança).
- Progresso na política internacional tem de ser avaliado de forma distinta da política doméstica (democracia no plano interno não se reflete no plano internacional).

Realismo nas RI

- Tendência equivocada da natureza humana de confundir o mundo que se deseja e o mundo que se vive.
- (Visão da I Guerra) – o estado de guerra é inevitável porque os Estados sempre querem maximizar o poder
- Por isso a preocupação analítica central dos realistas é explicar o objetivo, significado e uso do poder: preocupações centrais da atividade política.

Fundamentos teóricos

- Plano internacional = não há solução para o dilema da segurança
- Não é possível criar um poder hegemônico, nem pensar em um governo mundial.
- Racionalidade leva à maximização do poder.
- Estado de natureza permanente entre Estados soberanos (prevalece a desconfiança).
- Ênfase: poder militar ‘regulado’ pelo Direito Internacional (acordo entre os Estados mais poderosos).

Teoria Realista – pressupostos

- Não há mudança progressiva na política internacional (como na política doméstica)
- Estado = ator central (que tem como premissa a defesa do interesse nacional)
- Relações Internacionais = relações entre Estados
- Política Internacional = política de poder
- Tendência = conflito: prevalece a anarquia
- Momentos de “não anarquia” (paz) = são instáveis

Fundamentos teóricos

- Ética da convicção (privada) versus ética da responsabilidade (pública)
- Conflito (“mal necessário”) – compatibilidade entre a ação e os resultados.
- Lógica da Guerra Fria (ética da responsabilidade): tudo o que contribuísse para a conservação do Ocidente e enfraquecimento do outro lado, seria “eticamente” justificável.
- Realismo político = justo é a conservação do poder visto da ótica do Estado.

Fundamentos teóricos

- Política Externa = definida de acordo com a capacidade de ação dos Estados e a avaliação que fazem da capacidade dos demais.
- Características que ‘compõem’ a ética dos Estados = cautela, prudência e precaução.
- Grandes potências – atores principais da arena internacional que devem definir a regras e orientar o sentido das ações dos Estados menores, de maneira a manter a sua própria sobrevivência e organizar as RI.

Teoria da Estabilidade Hegemônica

- Charles Kindleberger, 1973.
- Estabilidade do sistema internacional depende da liderança de uma potência hegemônica.
- Contexto de aprofundamento da interdependência e de uma ordem liberal, em que a tendência é o aumento das relações comerciais
- Sistema econômico internacional pode direcionar o comportamento dos Estados, mas a estabilidade depende de uma liderança hegemônica.

Teoria da Estabilidade Hegemônica

- Interesse e capacidade de exercer a liderança
- Preparo, disposição e recursos.
- Redução das incertezas, facilitação das trocas, incentivo ao livre comércio, cooperação, absorção das pressões, construção de cenários de prosperidade.
- Legitimidade (poder reconhecido)
- Incentivo às instituições internacionais.
- *Duncan Snidal* – Hegemonia benevolente e coercitiva

Neo-realismo

- Pressuposto de que o Estado é um ator racional.
- Contexto de interdependência estratégica – a estratégia ótima de um ator depende das estratégias dos outros atores.
- É importante observar os constrangimentos do contexto (estrutura do sistema) em que os atores definem suas estratégias.
- Verificar como ocorre a interação entre agente e estrutura

Neo-realismo

1. Ordenamento das preferências (estados com recursos de poder superiores influenciam os demais a mudar suas políticas).
2. Caracterização das unidades (não há especialização, todos cumprem sua função essencial que é preservar sua sobrevivência).
3. Nível do sistema (bipolar ou multipolar).

- Instituições têm um papel mínimo na construção da política internacional e no incentivo à cooperação.

ESCOLA INGLESA

- Abordagem que busca se diferenciar do debate clássico das RI – do ponto de vista metodológico

  – do ponto de vista do conteúdo

- "Realismo mitigado por aspectos idealistas"

- Proposta de uma nova forma de analisar as RI:

✓ Maior objetividade na análise

✓ Evidencia limitações conceituais do Realismo e Idealismo

✓ Abordagem racionalista das RI (objetividade e subjetividade)

ESCOLA INGLESA

Hedley Bull – *A sociedade anárquica* (1977)

- ✓ Contexto: Guerra Fria = equilíbrio de poder
- ✓ Ampliação da interdependência
- ✓ Questionamento do papel das OIs
- ✓ Interpretação diferente (dos institucionalistas liberais) sobre o papel das instituições internacionais
- ✓ Compreender como se estabelece a cooperação entre estados soberanos

ASPECTOS METODOLÓGICOS

- Crítica à RI como “ciência americana”
- Resposta aos neoclássicos – crítica ao método científico (cientista social deve saber como lidar com valores na sua análise).
- Proposta de abordagem “clássica” ou “tradicional”
- RI se diferencia por questões substantivas
- Crítica à teoria da escolha racional – RI deve se preocupar com definições conceituais para melhor explicar a realidade.
- *Thinking is also research*

SOCIEDADE INTERNACIONAL

- Conceito de ordem na política internacional
- Ordem não é entendida como um objetivo das RI
- Mas como um instrumento para garantir a relação entre Estados soberanos
- A “solução” para a anarquia só pode ser buscada na relação entre os estados
- Propor maneiras de articular instituições que superem o estado de natureza, sem que a soberania seja diminuída

SOCIEDADE INTERNACIONAL

- Estado é o ator central, mas não é movido exclusivamente por preocupações com segurança.
- Questões econômicas, jurídicas, valores – podem mudar a relação entre os Estados e gerar modos reais de cooperação.
- Ordem – fica entre a anarquia (dada a ênfase na preservação da soberania) e o governo mundial (busca de melhores padrões de convivência internacional)
- Política Internacional – nem é completo conflito, nem absoluta identidade de interesses.

Fundamentos do Liberalismo

- Mudança de foco do debate clássico:

deslocamento do foco no poder político para dar ênfase na economia.

- Comércio permite analisar as relações internacionais a partir de três enfoques:

✓ Disponibilidade de recursos (foge do foco no poder)

✓ Relações econômicas

✓ Preferências individuais

- Isso permite que os atores passem a ver suas relações a partir de outros aspectos.

Fundamentos do Liberalismo

- Proximidade com o Idealismo – crença na possibilidade de cooperação.
- Mantém visão positiva da natureza humana (não é um projeto comum, são interesses individuais).
- Indivíduos são competitivos, mas dividem com os outros muitos interesses.
- Indivíduo é capaz de progredir e há fatores que contribuem para este progresso (democracia, educação).
- Buscam colaborar para que os resultados sejam benéficos para todos (porque isso é benéfico para si próprio).

Fundamentos do Liberalismo

- Cooperação internacional = tem como objetivo maximizar os benefícios individuais e reduzir os riscos gerados pela interdependência.
- Todo os estados buscam a modernização e o crescimento econômico – bem-estar da população.
- Melhor cenário = cooperação e paz.
- Direito Internacional – garante o respeito mútuo.
- Mudança de enfoque na relação entre os estados.
- Foco = ganhos absolutos.

Fundamentos do Liberalismo

- Estados = atores centrais influenciados por atores domésticos.
- Conflito e guerra fazem parte da política internacional, mas é possível destacar formas de superar a prevalência do uso da força.
- Influência do ambiente doméstico sobre o internacional
- Atores não-estatais têm influência na decisão dos governos não irem à guerra, e participarem de organizações internacionais.
- Ênfase na opinião pública.

Teoria Crítica das RI

- ✓ A teoria deve propor mudanças na realidade
- ✓ As teorias tradicionais de RI não servem para explicar a realidade dos países periféricos.
- ✓ Crítica às teorias de solução de problemas = tomam o mundo como ele é, sem considerar a possibilidade de transformação.
- ✓ Realismo tem papel decisivo na reprodução das estruturas de poder, não dá espaço para novos atores.

Cosmopolitismo Crítico

Andrew Linklater (2000)

- ✓ É preciso superar a “tirania do conceito de Estado-nação” – só reforça a desigualdade entre os atores e reproduz o discurso do poder.
- ✓ É preciso pensar as RI como uma comunidade internacional mais ampla e inclusiva.
- ✓ Aprimoramento das relações sociais.
- ✓ Maior equilíbrio entre diversidade e universalidade
- ✓ Criação de ‘comunidade de diálogo’

Mudanças na década de 1990

- ✓ Fortalecimento das questões econômicas
- ✓ Implementação de políticas liberalizantes
- ✓ Percepção de que houve “mudança dentro da continuidade”: aprofundamento do capitalismo.
- ✓ Interdependência cria mais dependência
- ✓ Evidência do aumento da desigualdade
- ✓ Discurso liberal de “fim das fronteiras” – dá margem para atuação mais forte das grandes potências
- ✓ Predominância do debate ‘neo-neo’

Cosmopolitismo Crítico

- ✓ As instituições, regras e práticas do sistema internacional têm se mostrado insuficientes para lidar com as guerras internas, as violações de direitos humanos, o aumento dos fluxos migratórios, a degradação do meio ambiente.
- ✓ Porque tomam como base a soberania territorial que continua dividindo o mundo em comunidades separadas e potencialmente em conflito.
- ✓ Comunidade de diálogo – crítica à exclusão sistemática de grupos desfavorecidos.

Construtivismo

- Teoria sociológica das Relações Internacionais
- (1992) – Alexander Wendt: "*Anarchy is what states make of it*".
- Premissa: "vivemos em um mundo que construímos, no qual somos os protagonistas, e que é produto das nossas escolhas".
- Como o mundo é "socialmente construído", é possível transformá-lo.
- Não é possível dizer, antecipadamente, que o mundo é anárquico ou pacífico.

Construtivismo

- ✓ Agentes e estrutura são co-constitutivos.
- ✓ O mundo só pode ser entendido como um processo de interação entre os atores – a aproximação, o diálogo entre os agentes vão moldando as preferências (que não são pré-determinadas pela racionalidade).
- ✓ Com isso, os atores vão moldando as instituições a partir da construção de um consenso.
- ✓ Processos de construção e reconstrução social.
- ✓ Interdependência – criada a partir da identidade.